EVASÃO ESCOLAR

ALINE DA SILVA COSTA

RESUMO

Muitos professores estão preocupados com um tema que tem se tornado um problema nas escolas públicas de todo o país, a evasão escolar. Sabe-se que esse problema não é recente, especificamente desde a década de 1930, quando foi descoberta sua existência. No entanto, existem muitas razões pelas quais os alunos abandonam seus estudos. Dentre eles: situação financeira, escola longe de casa, falta de transporte escolar, falta de incentivo dos pais, gravidez, dificuldade dos alunos em conciliar trabalho e estudo, problemas encontrados na escola, entre outros. São muitos os comentários sobre esse assunto, muitos apontam os motivos desse dito problema, mas a solução parece fugir da nossa realidade, visto que o problema da evasão escolar, principalmente no ensino médio, esteve muito presente nas escolas públicas brasileiras. Onde as questões mais discutidas entre estudiosos e professores é: De fato, o que causa esse fenômeno? E o que deve ser feito para reverter essa situação? Quais são as áreas em que os professores podem melhorar seus métodos para garantir que os alunos permaneçam na escola? É o nosso sistema educacional que precisa ser melhorado? A baixa remuneração dos professores impacta nesse acontecimento ou é a desigualdade social que prevalece na questão da evasão escolar? Sabemos que a situação financeira é um problema no trabalho acadêmico dos alunos que pretendem terminar os estudos, pois muitas vezes não é possível trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Diante desse contexto, é urgente a necessidade de grandes melhorias na educação, não podemos ficar de braços cruzados vendo os alunos da escola pública reprovarem na escola, precisamos que os alunos permaneçam na escola e, acima de tudo, tenham uma educação de qualidade. Não é fácil para os alunos permanecerem na escola, mas é necessário que eles aprendam o que os professores ensinam.

Palavras-chave: Evasão; Escola; Razões.

ABSTRACT

Right now, many teachers are concerned about a topic that has become a problem in public schools across the country, truancy. It is known that this problem is not recent, specifically since the 1930s, when its existence was discovered. However, there are many reasons why students drop out of their studies Among them: financial situation, school far from home, lack of school transportation, lack of parental encouragement, pregnancy, students' difficulty in reconciling work and study, problems encountered at school, among others. There are many comments on this subject, many point to the reasons for this said problem, but the solution seems to escape our reality, since the problem of school dropout, especially in high school, was very present in Brazilian public schools. Where the most discussed questions between scholars and teachers is: In fact, what causes this phenomenon? And what should be done to reverse this situation? What are areas where teachers can improve their methods to ensure students stay in school? Is it our education system that needs improving? Does the low pay of teachers have an impact on this event or is it social inequality that prevails in the issue of school dropout We know that the financial situation is a problem in the academic work of students who intend to finish their studies, as it is often not possible to work and study at the same time. Given this context, there is an urgent need for major improvements in education, we cannot sit idly by watching public school students fail in school, we need students to stay in school and, above all, have a quality education. It is not easy for students to stay in school, but it is necessary for them to learn what the teachers teach.

Keywords: Evasion; School; Reasons.

1 INTRODUÇÃO

Neste momento, muitos professores estão preocupados com um tema que tem se tornado um problema nas escolas públicas de todo o país, a evasão escolar. Sabe-se que esse problema não é recente, especificamente, desde a década de 1930, quando foi descoberta sua existência. No entanto, existem muitas razões pelas quais os alunos abandonam seus estudos.

Dentre eles: situação financeira, escola longe de casa, falta de transporte escolar, falta de incentivo dos pais, gravidez, dificuldade dos alunos em conciliar trabalho e estudo, problemas encontrados na escola, entre outros. São muitos os comentários sobre esse assunto, muitos apontam os motivos desse dito problema, mas a solução parece fugir da nossa realidade, visto que o problema da evasão escolar, principalmente no ensino médio, esteve muito presente nas escolas públicas brasileiras. Onde as questões mais discutidas entre estudiosos e professores é: Na verdade, o que causa esse fenômeno? E o que deve ser feito para reverter essa situação? Quais são as áreas em que os professores podem melhorar seus métodos para garantir que os alunos permaneçam na escola? É o nosso sistema educacional que precisa melhorar? A baixa remuneração dos professores tem impacto nesse acontecimento ou é a desigualdade social que prevalece na ques-

tão da evasão escolar?

Sabemos que a situação financeira é um problema no trabalho acadêmico dos alunos que pretendem terminar os estudos, pois muitas vezes não é possível trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Diante desse contexto, é urgente a necessidade de grandes melhorias na educação, não podemos ficar de braços cruzados vendo os alunos da escola pública reprovarem na escola, precisamos que os alunos permaneçam na escola e, acima de tudo, tenham uma educação de qualidade. Não é fácil para os alunos permanecerem na escola, mas é necessário que eles aprendam o que os professores ensinam.

Portanto, o presente trabalho visa evidenciar as razões por trás da evasão escolar nas escolas brasileiras, em um panorama geral. Como objetivos específicos, pretende:

-Conceituar a evasão escolar; -Pontuar suas razões e causas;

- Evidenciar possíveis soluções.

2. DESENVOLVIMENTO

A evasão escolar pode ser relacionada com diversas situações como a retenção ou repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não-conclusão de um nível de ensino, o abandono escolar e o não ingresso no sistema de ensino, conforme apontam Figueiredo e Salles (2017).

Portanto, é possível afirmar que a evasão escolar pode partir de fatores intrínsecos ou extrínsecos ao ambiente escolar. Dore, Sales e Castro (2014) citam também a dificuldade não apenas no letramento, mas nas disciplinas em geral, o que pode influenciar na percepção individual de capacitação e formação intelectual, produzindo sentimentos de fracasso e desmotivação, que podem escalar para uma situação de repetência e abandono. E também um contexto familiar precário, no sentido de "dificuldades financeiras e familiares; afastamento da família; problemas de saúde (pessoal ou familiar); gravidez; uso de drogas." (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 384).

Em suma, de acordo com Figueiredo e Salles (2017), o ponto principal identificável em todas as situações de evasão é o abandono do curso, o que não significa necessariamente que o vínculo jurídico com a instituição de ensino seja rompido pelo aluno, justamente por se tratar de um contexto de abandono sem previsão de volta.

O documento produzido em 1996 pela Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras caracteriza a evasão em três formas distintas: a evasão de curso: quando o estudante afastar-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou remoção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; a evasão da instituição: quando o estudante afasta-se da instituição na qual está matriculado; e a evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS, 1996, p. 20).

Em se tratando especificamente das causas relacionadas ao contexto institucional das escolas, uma delas é a baixa qualidade do ensino fundamental, cujos impactos podem ser sentidos a médio e longo prazo na forma de um descompasso entre o ritmo de internalização dos conhecimentos do aluno em relação aos seus colegas, situação que também se refletirá consequentemente durante o curso técnico.

Nesse sentido, é possível concluir que o dano não se apresentará somente na dinâmica cognitiva do aluno, visto que este descompasso pode até mesmo se tornar motivo de bullying por parte dos colegas, resultando em desânimo e vontade de não frequentar mais a instituição de ensino, portanto este fator deve ser observado com atenção.

Este pode ou não estar relacionado apresenta de maneira bem sucinta o conceito de evasão como "um fenômeno social complexo, definido como interrupção no

As pesquisas e estudos realizados enxergam o fracasso escolar a partir das seguintes abordagens: os fatores externos à escola e fatores internos. Segundo alguns teóricos, o fracasso e a evasão escolar ocorrem, principalmente, como resultado de fatores considerados externos à escola. As causas sociais que determinam o mau rendimento escolar e também a evasão escolar, de acordo com os que defendem esta abordagem são: desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança. .

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente trabalho, utilizou-se a metodologia da revisão de literatura. A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (GIL, 2002).

Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como

finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Gil (2002), completa dizendo que a idéia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por da leitura, levando à interpretação própria.

Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica – optou-se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso a experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto. Segundo GIl (2002), a revisão narrativa não é imparcial porque permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram.

Na elaboração deste trabalho foi realizado uma revisão narrativa da literatura nacional sobre o tema proposto: evasão escolar, visto que esta revisão possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. A revisão literária é descrita por Gil (2002) como sendo uma ação sobre material já produzido

2.2 RESULTADOS (SE HOUVER)

Ainda segundo esta abordagem a evasão escolar é determinada pela família do aluno, pois quanto mais baixo for o nível de escolaridade dos pais, mais dificuldade o aluno enfrentará na escola.

Por este raciocínio, a família é vista como um dos determinantes da evasão e, consequentemente, do baixo rendimento escolar, seja pela sua condição, financeira, ou por não acompanhar o discente em suas tarefas escolares. Há, ainda, a questão da desigualdade socioeconômica, devido a este problema, outros fatores aparecem como determinantes do mau rendimento escolar, sendo eles a má alimentação, a desnutrição, que, segundo estudos, é uma das principais causas que afeta o desenvolvimento cognitivo e mental do aluno, provocando o mau desempenho escolar.

Outro fator que determina o fracasso escolar é o fator trabalho, este fator é visto como um dos principais determinantes para a evasão escolar, principalmente, dos alunos que estudam a noite.

Conforme Queiroz (2011, p.03, apud Meksenas 1998), os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

A necessidade de ter que trabalhar e estudar sobrecarrega o aluno, colocando-o numa má situação e levando-o a um baixo desempenho na aprendizagem.

Os que seguem estão linha de raciocínio colocam a responsabilidade do sucesso ou do fracasso escolar no próprio aluno, os mesmos acreditam que o seu insucesso escolar é ocorrido pela pobreza da família, pela desnutrição, pela falta de esforço do aluno ou pelo seu próprio desinteresse.

Esse procedimento de culpar o aluno pelo seu fracasso é observado nas teorias que dizem que existem pessoas que nascem com o dom para determinadas coisas e há ainda os que falam sobre a ideologia da deficiência dos que nascem em comunidade que vive em situações precárias.

2.3 DISCUSSÃO

Essas visões afastam a culpa da escola pelo mau desempenho do aluno nos estudos, pois se diz que o aluno que não tem bom desempenho nos estudos é aquele que apresenta ausência de condições necessárias para o aprendizado, por outro lado é adequado isso porque um aluno que faz parte da classe social das pessoas desfavorecidas e não possui vantagens culturais, ou seja, uma pessoa nascida em uma sociedade que não reúne o padrão criado, ele tem muita dificuldade na escola, pois a escola o método de ensino é baseado na educação formal e na religião, portanto, segundo alguns, há uma diferença entre uma pessoa nascida em comunidades carentes em relação a uma nascida em bairros mais favorecidos financeiramente, pois já convive com pessoas que já transmitem algum conhecimento fora da escola e está acostumado a falar de acordo com as normas ensinadas na escola e tem muita compatibilidade com o vocabulário da língua portuguesa, neste caso, diferente para quem nasceu em comunidades carentes.

Alunos de classes menos favorecidas têm desempenho acadêmico inferior, segundo alguns teóricos, e desistem com mais frequência. Afirma-se que a realidade dos alunos das classes populares não é a mesma dos alunos das classes mais bemsucedidas financeiramente porque, enquanto os filhos da classe dominante têm tempo para estudar e fazer outras coisas como esportes, música, lazer . , e em outros, os filhos da classe popular só têm acesso a aulas, principalmente noturnas. Não é possível frequentar cursos paralelos. Os que assim veem dizem que, nesse caso, o aluno é responsável por sua evasão e fracasso escolar, seja por pobreza, junk food, falta de esforço ou desinteresse. Segundo alguns professores, essas ideias desoneram ou desresponsabilizam a escola pelo insucesso escolar do aluno, por faltar-lhe as condições básicas para o seu aprendizado, por causa de sua situação financeira, ou seja, por fazer

parte de um grupo social que não é muito popular. .

Não é só a escola que é responsável pelo sucesso ou insucesso dos alunos, sabemos também que o aluno e a família também têm uma razão para o insucesso escolar.

Os administradores escolares muitas vezes não consideram a capacidade cultural e o grupo social em que o aluno está inserido, muitos professores acreditam que o método que eles usam em algumas escolas é perfeito, muitas vezes ensinam o aluno em um idioma que ele não possui. alguns direitos como outros, se perdem na sala do professor, isso fragiliza o aluno que não entende, fica frustrado, acha que não pode aprender, que não é inteligente e o resultado de tudo isso é a evasão escolar. estudante. Por tudo isso, o professor também é apontado como responsável pelo absenteísmo do aluno. Como se vê, o fracasso escolar ocorre devido a fatores extracurriculares que interferem na vida escolar do aluno.

Existem também fatores internos da escola que também afetam o modo de aprendizagem do aluno. No entanto, vale ressaltar que fatores externos e internos, diretos ou indiretos, acabam contribuindo para o insucesso ou evasão escolar do aluno. A questão da repetência ou evasão escolar é um assunto bastante complexo, é mais do que mostrar os fatores que ocasionam essa condição.

O que queremos mostrar é que existem muitos fatores que contribuem para a evasão estudantil. Se pensarmos bem, veremos que não existe reprovação na escola, existem alunos que estão em situação de reprovação, alunos que não possuem bons conhecimentos acadêmicos, que não possuem certos conhecimentos necessários para melhorar na vida, alunos que passam o ano sem a base de conhecimento para o ano seguinte. Os professores devem se esforçar para melhorar a aprendizagem dos alunos com dificuldades. Muitos professores só pensam no salário que recebem e não se preocupam com a qualidade do ensino e aprendizado dos alunos, acho que se deve pensar na questão de melhorar o aprendizado em nossas escolas brasileiras.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi visto ao longo do trabalho é possível concluir que o cenário da pandemia trouxe inúmeras mudanças no estilo de vida e nas relações, seja no âmbito pessoal ou profissional. Para os jovens, uma das mudanças mais significativas é o isolamento social que tem causado aumento nos casos de estresse, ansiedade, depressão, bem com o afastamento das aulas presenciais.

Com o fechamento das instituições escolares muitas destas optaram por dar continuidade as atividades com o uso das TIC's, mantendo as aulas EaD, entretanto, observa-se um aumento dos índices de evasão escolar devido à falta de acesso à estas tecnologias, a falta de acesso a uma internet de qualidade, a dificuldade em organizar a rotina para manter as atividades escolares, a falta de um ambiente adequado ao estudo, a falta de acompanhamento e auxílio dos pais, entre outros.

Frente a isso, é importante que mudanças sejam feitas no âmbito da educação, especialmente aquelas que visam minimizar os impactos da desigualdade, promovendo acesso a internet de qualidade. Além disso, as escolas precisam mudar suas estratégias de forma a considerar as mudanças causadas pela pandemia em suas práticas, a escola não pode ignorar o contexto atual, e precisa oferecer acolhimento ao aluno; além disso, é preciso que os professores adequem suas práticas de ensino de forma a tornar as aulas EaD interessantes e motivadoras.

REFERÊNCIAS

Ministério da saúde. Boletim epidemiológico especial 131- COVID-19 Semana 37. Relatório Executivo, 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletimepidemiologico-no-131-boletim-coe-

coronavirus/@@download/file/Boletim_COVID_131_30set22_simp_v3.pdf>. Acesso em 08/03/2023

AFD- Auditores Fiscais pela Democracia. Tributar os super-ricos para reconstruir o país. Relatório Executivo, 2020. Disponível em: < https://plataformapoliticasocial.com.br/wp-

content/uploads/2020/07/Documento_Executivo.pdf>. Acesso em: 08/03/2023

BAPTISTA, E. Evasão escolar pode aumentar com pandemia, alertam debatedores. Senado Federal, Senado Notícias – Comissões, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/09/evasao-escolar-podeaumentar-com-pandemia-alertam-debatedores>. Acesso em: 08/03/2023

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, DF, 1996.

Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-

content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publi-

cas1996.pdf>. Acesso em: 08/03/2023

CURY, C. R. J. Educação escolar e pandemia. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020. Disponível em:<http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: 08/03/2023

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. in: DORE, Rosemary; ARAUJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa (Orgs.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Editora do IFB/RIMEPES, 2014, 466p.

FIGUEIREDO, N.G.S., SALLES, D.M.R., Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em

Educação 2017, 25. Disponível

em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399550706005> Acesso em: 08/03/2023

International Journal of Cardiovascular Sciences. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),1 Rio de Janeiro, RJ – Brasil CCUL, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa – Portugal, 2020; [online]

NOGUEIRA, F. Como evitar o aumento do abandono e da evasão no ensino médio após a pandemia. Porvir, Inovação e Educação, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/como-evitar-o-aumento-do-abandono-e--da-evasao-no-ensinomedio-apos-a-pandemia/>. Acesso em: 05/10/2022

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editorafeevale/metodologia-do--trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 08/03/2023

SILVA, Ivanilda Maria Martins. Didática no contexto da Educação a Distância: quais os desafios. Recife, 2020. Disponivel em: http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009121959.pdf. Acesso em: 05/10/2022

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Organizadores). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.